



Entrevista: Comandante Haimbala



A Marinha do Brasil ajuda hoje a desenvolver a Marinha da Namíbia, parceria que tem contribuído muito para a disseminação da nossa cultura militar naquele país, incluindo parte de treinamentos, uniformes, cerimoniais, entre outras práticas. Anualmente, o CIASC e o CIAMPA recebem dezenas de alunos namibianos que estudam nas mesmas salas de aula que os nossos militares. Nas próximas linhas, o Capitão-de-Fragata Ndaitwa Appolos Haimbala, Comandante-Geral dos Fuzileiros Navais da Marinha da Namíbia, falará sobre sua carreira militar, que inclui participação na luta pela independência do seu país, o curso de formação na Escola do Exército da Inglaterra, sobre como está sendo essa passagem pelo Brasil e, por fim, sua perspectiva de futuro para a sua Marinha.

Conte-nos brevemente sobre sua carreira militar.

Cmte Haimbala – Estou na carreira militar há 30 anos. O primeiro curso que fiz foi o de Reconhecimento de Força Terrestre na antiga Iugoslávia, em 1982. De 1986 a 1990, a Organização me mandou para a Escola de Diplomacia na Zâmbia. Também, no mesmo ano, participei da guerra para a libertação da Namíbia. Angola foi um dos países que participou. Depois da Independência, me formei oficial do Exército na Inglaterra.

Qual era a sua função na época da guerra da independência da Namíbia?

Cmte Haimbala – Naquela época eu era instrutor de carreira, preparando soldados para o combate.

O curso que o senhor fez na Inglaterra equivale a algum dos ministrados na nossa da Escola de Guerra Naval?

Cmte Haimbala – Não, é diferente. O curso que fiz na Inglaterra foi para formar oficiais, especialmente 1º Tenente. Eu era comandante de pelotão em 1991 e em 1994 fiz um curso de Tropas Especiais de Reconhecimento. Em 1995 fiz um curso de Comandante da Companhia da Namíbia. Depois fiz Reconhecimento das Forças Especiais na Alemanha, em 2000. Após essa formação, fui comandante do núcleo de Forças Especiais da Namíbia. Na Tanzânia, fiz, durante um ano (2005/2006), o curso *Command and Staff Course* (PSC), que equivale ao mesmo sistema que

encontrei aqui no Brasil no Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (CEMOI). No meu retorno à Namíbia, fui Oficial de Estado-Maior de Operações e Treinamento no Comando-Geral do Exército. Nos anos seguintes, 2007 e 2008, entrei para a Universidade da Namíbia, para graduar-me em Mestre das Artes em Segurança e Estudos Estratégicos (*Degree of Master of Arts in Security and Strategic Studies*).

Como o senhor foi selecionado para ser Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais do seu país?

Cmte Haimbala – O Comandante das Forças Gerais da Namíbia, junto com o Comandante da Marinha, me escolheu para dirigir o Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia em junho de 2008.

Como é o treinamento militar na Namíbia?

Cmte Haimbala – Na verdade, a Namíbia possui um Centro de Treinamento que se chama Centro de Treinamento das Forças Armadas Unificado, que é responsável por adestrar e instruir Praças da Marinha, Exército e Aeronáutica. Para ser de qualquer uma das três forças, o militar tem que, obrigatoriamente, ficar um ano nesse Centro. Durante esse período, aprendem a cultura geral de defesa da Namíbia. Caso contrário, terão mais dificuldades de adaptação ao longo do tempo. Após essa fase eles poderão ingressar tanto na Marinha como em qualquer uma das outras duas forças.

Como está sendo formada a Força dos Fuzileiros Navais da Namíbia?

Cmte Haimbala – Para compor a nossa Força, as Praças passam por um treinamento no país, no Centro que mencionei, apoiadas pelo grupo técnico de Instrutores Fuzileiros Navais do Brasil. Nós recebemos soldados com um pouco de experiência e damos a formação do Fuzileiro Naval. Os Sargentos continuarão a se especializar aqui no Brasil, mas Cabos e Soldados terão treinamento na Namíbia. A idéia é criar um núcleo de Batalhão. Os Oficiais que iniciaram no Brasil em 2008, terminarão o treinamento em julho de 2010 e o outro grupo acabará no próximo ano, 2011. Vamos continuar mandando Oficiais para serem formados aqui no Brasil.

Como os soldados estão sendo selecionados para fazerem parte do CFN da Namíbia?

Cmte Haimbala – Todos os soldados da Marinha da Namíbia fizeram parte do Exército. Somente os mais modernos foram direto para o Corpo de Fuzileiros Navais. Para começar, criaram um Centro, pois o militar precisaria de mais experiência, isto é, para entrar na Marinha, o soldado teria que passar pelo Centro de Treinamento e Defesa da Namíbia.

Hoje os Oficiais não são mais do Exército. A própria Marinha da Namíbia já forma oficiais Fuzileiros Navais?

Cmte Haimbala – Sim. Todos os Oficiais do CFN da Namíbia são formados no Brasil. Os primeiros Oficiais foram formados aqui no ano de 2005. Inclusive o meu Imediato, o Capitão-de-Fragata (FN) Lázaro. Atualmente são 30 oficiais distribuídos da seguinte forma: 15 estão cursando o C-ESP-GANf aqui no CIASC, e sairão após a conclusão do curso capacitados a 2º Tenente, e outros 15 estão no CIAW realizando o Curso de Formação de Oficiais e ao final serão Guardas-Marinha.



Fale um pouco da sua dificuldade em entender a língua portuguesa.

Cmte Haimbala – Antes de chegar ao Brasil já tinha uma noção da língua, pois a Namíbia faz fronteira com a Angola, onde também se fala Português. Mas mesmo assim, no início tive muita dificuldade em comunicar-me e em conjugar corretamente os verbos. Com o intercâmbio entre a Marinha do Brasil e da Namíbia, estou tendo aulas de Português aqui no CIASC, o que tem sido muito bom, pois a prática é contínua. Aprender o idioma local é necessário, já que minha missão é aqui no Brasil e inclui, além da minha formação como Comandante Instrutor, saber falar a língua para entender as pessoas tanto no âmbito militar quanto social. Estive sempre em boas mãos, minhas professoras me ajudam bastante.

Como é ficar tão longe da família, em um país distante?

Cmte Haimbala – Sempre tenho o sentimento de saudade, mas já estou acostumado a ficar distante de casa. Tenho tido muitas experiências e participado de muitas atividades fora do meu país. Este é, sem dúvida, o período mais longo que estou fora. Antes de sair, conversei com minha esposa e os filhos, disse que era necessário para o nosso futuro. Programei a vinda dela com um casal de filhos para abril e devem ficar até maio.

Qual a sua visão de futuro para o CFN da Namíbia?

Cmte Haimbala – O plano do Governo da Namíbia tem a visão de estar no mesmo nível internacional dos países reconhecidos e respeitados mundialmente, em 2030. A Namíbia tem que estar mais desenvolvida. Fiz um planejamento de curto, médio e longo prazo, em que já tenho estabelecido o que precisarei fazer a cada período de cinco anos. Nesse tempo, eu quero controlar as ações. Minha meta é ter uma força preparada, profissional, no nível de uma força independente, proporcional ao nosso país, para poder assegurar a fronteira da costa marítima da Namíbia. Queremos ter um Batalhão pronto, com seus apoios. Esta força tem que crescer e realizar o trabalho de uma força expedicionária, com autonomia para atuar onde se fizer necessária e para cumprir as mais diversas missões. Não tenho dúvidas de que a cooperação entre as Marinhas do Brasil e da Namíbia contribuirá para o desenvolvimento desse ideal.